



ESCOLA DE
HUMANIDADES

CADERNO MARISTA DE EDUCAÇÃO

Caderno Marista de Educação, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 1-9, jan.-dez. 2021

<http://dx.doi.org/10.15448/2763-5929.2021.1.40801>

SEÇÃO: ARTIGOS

Análise de capas de revistas: uso da imagem na conscientização ambiental

Analysis of Magazine Covers: Use of Image in Environmental Awareness

Artur Antunes Navarro

Valgas¹

orcid.org/0000-0002-8327-4562
artur.valgas@gmail.com

Mônica Klen de

Azevedo¹

orcid.org/0000-0002-1136-9271
monica.azevedo@maristas.org.br

Andrea Ferreira Pires da

Rosa¹

orcid.org/0000-0003-1669-9461
andrea.rosa@maristas.org.br

Recebido em: 23 abr. 2021.

Aprovado em: 21 jul. 2021.

Publicado em: 13 set. 2021.

Resumo: Considerada um gênero híbrido, a capa de revista permite o desenvolvimento de capacidade de análise de informações que estão explícitas e implícitas, contribuindo para a construção de diferentes conhecimentos e para a ampliação da interpretação de textos multimodais. Deste modo, as capas de revistas são uma ferramenta interessante para o desenvolvimento da capacidade crítica e interpretativa de elementos textuais e visuais. A interpretação é uma habilidade fundamental para todas as áreas do conhecimento, tendo uma aplicação significativa nas ciências da natureza onde o recurso visual é muito importante para o entendimento. Dentro desta perspectiva o presente relato de aula teve como pergunta fundadora: como a análise de capas de revistas pode auxiliar na sensibilização da temática de impactos ambientais em estudantes de terceiro ano do ensino médio? Objetivou-se nessa aula exercitar a análise da liberdade de expressão a partir de produtos midiáticos; analisar o público-alvo e o meio de divulgação de reportagens; refletir e compreender a capa de revista como um gênero textual ligado ao jornalismo; compreender o uso dos diferentes recursos expressivos em textos da esfera jornalística; identificar a importância dos elementos que compõem a capa de revista como partes significativas para a construção textual. Foi realizada uma aula integrada entre os componentes de Biologia e Língua Portuguesa, fazendo uso das interações entre a análise e a interpretação de capas de revistas, divulgação midiática dos impactos ambientais e a evolução do sistema visual dos animais. A fim de obter melhor compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de biologia. Ensino de Língua Portuguesa. Senso crítico.

Abstract: Considered a hybrid genre, the magazine cover allows the development of the capacity to analyze information that is explicit and implicit, contributing to the construction of different knowledge and to the expansion of the interpretation of multimodal texts. In this way, magazine covers are an interesting tool for the development of critical and interpretive capacity for textual and visual elements. Interpretation is a fundamental skill for all areas of knowledge, having a significant application in the natural sciences where the visual resource is very important for understanding. Within this perspective, the present class report had as its founding question How can the analysis of magazine covers help to raise awareness of the theme of environmental impacts in high school students? The objective of this class was to exercise the analysis of freedom of expression based on media products; Analyze the target audience and the means of disseminating reports; reflect and understand the magazine cover as a textual genre linked to journalism; understand the use of different expressive resources in texts in the journalistic sphere; to identify the importance of the elements that make up the magazine cover as significant parts for the textual construction. An integrated class was held between the components of Biology and Portuguese Language, making use of the interrelationships between the analysis and interpretation of magazine covers, media dissemination of environmental impacts and the evolution of the animals' visual system. In order to get a better understanding of the contents worked in the classroom.

Keywords: Biology teaching. Portuguese Language Teaching. Critical sense.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

¹ Colégio Marista São Pedro (CMSP), Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução

As revistas impressas, para se manterem no mercado editorial, precisam de um público-leitor constante e estável. Um dos mecanismos empregados para a manutenção do público-alvo de uma revista é um projeto gráfico que encante e atraia a atenção da população (SILVEIRA, 2006). O projeto gráfico ou diagramação consiste no estudo da disposição dos elementos textuais e gráficos nas páginas da revista de forma estética e atrativa. Segundo Faria e Zanchetta (2002, p. 43) o projeto gráfico “desempenha um papel prático: serve para atrair o leitor de imediato e garantir certa harmonia no conjunto final de matérias, propagandas e outros elementos”.

Um dos elementos de maior importância na diagramação de uma revista é a capa, uma vez que ela serve de proteção física da revista e é o convite do editorial da revista para o leitor consumir o conteúdo de suas páginas (GOMES, 1992). Para tanto, as capas devem ser constituídas por signos icônicos como fotografias, desenhos e ilustrações e signos linguísticos como cabeçalhos e chamadas, devendo esses elementos serem usados de forma mista, a fim de atrair o leitor (SILVA, 2003).

Nas últimas décadas, tem crescido a veiculação nos meios de comunicação de massas (televisão, jornais, rádios, *internet* e revistas) de informações relacionadas aos impactos ambientais gerados pela atividade humana sobre os ecossistemas (SILVA, 2010; DE MORAIS, 2019), visto que essa temática desperta grande interesse da população (GARRE; HENNING, 2017). Neste contexto, o uso de imagens ilustrativas desempenha importante papel na comunicação midiática, uma vez que as imagens, mesmo consumidas rapidamente, causam, inconscientemente, influência no entendimento sobre a questão abordada no meio de comunicação (GOMES, 2004).

Diversos autores têm apontado que a interpretação de imagens é uma ferramenta importante no processo educativo (BRUZZO, 2004; COSTA, 2005; SILVA, 2006; SILVA, 2010; MIGUEL *et al.*, 2017), uma vez que a visão é um sentido que evoluiu na história da vida no planeta Terra com a função de perceber, analisar e refletir sobre o mundo a sua volta, a fim

de garantir a sobrevivências das espécies (LAND; NILSSON, 2012), fazendo com que o sistema nervoso central gere memória e aprendizado significativo (DA SILVA, 2020; RAMOS *et al.*, 2016).

Considerada um gênero híbrido, a capa de revista permite o desenvolvimento de capacidade de análise de informações que estão explícitas e implícitas, contribuindo para a construção de diferentes conhecimentos e para a ampliação da interpretação de textos multimodais. As imagens permitem que os leitores façam interpretações baseadas nos sentimentos que elas despertam e, conseqüentemente, geram autoconhecimento do leitor, fazendo ele refletir, muitas vezes, sobre suas próprias ações (COSTA, 2005). Se trouxermos esta relação para a esfera de discussão de impactos ambientais, temos nas imagens uma forma de despertar a empatia, a reflexão e a responsabilidade socioambiental do sujeito com os recursos naturais do planeta e os seres vivos (SILVA *et al.*, 2011).

Dentro desta temática, o presente relato de aula teve como pergunta fundadora: como a análise de capas de revista pode auxiliar na sensibilização da temática de impactos ambientais em estudantes de terceiro ano do Ensino Médio? Objetivou-se nessa aula exercitar a análise da liberdade de expressão a partir de produtos midiáticos; analisar o público-alvo e o meio de divulgação de reportagens; refletir e compreender a capa de revista como um gênero textual ligado ao jornalismo; compreender o uso dos diferentes recursos expressivos em textos da esfera jornalística; identificar a importância dos elementos que compõem a capa de revista como partes significativas para a construção textual.

A consciência crítica que deve ser desenvolvida nas aulas de interpretação textual passa pela reflexão sobre a ilusão que se cria de que existe uma única leitura possível para um texto. Para Grigoletto (2002), nesse contexto a interpretação de textos é decorrente de formações ideológicas que os sujeitos – autor e leitor – possuem. Por isso, a leitura envolve tanto o texto quando o contato do leitor com ele e é desse movimento que se faz a construção de sentido a partir de um contexto sócio-histórico-ideológico. Por isso é que não há

sentido no texto fora de sua condição de produção.

O processo de ler o texto é também o processo de ler o mundo, e ele acontece como uma prática social que deve ser estimulada a todo momento durante a educação básica. Segunda Coracino (2002), a tarefa dos professores, no ambiente escolar (seja ele presencial ou virtual) é estimular o ato de ler promovendo diferentes experiências de leitura como produção de sentido. Por isso, se ler é um processo discursivo, tanto autor quanto leitor são produtores de sentido textual.

Irandé Antunes (2003) aponta a leitura como parte da interação escrita porque se faz necessária a participação do leitor na interpretação e na reconstrução de sentido pretendida pelo autor, por isso, o leitor, como um dos participantes desse processo, recupera, interpreta e compreende o conteúdo e as intenções do texto. Os elementos gráficos no texto escrito, como a fonte escolhida e os sinais de pontuação utilizados, por exemplo, compõem a significação que será dada pelo leitor, elaborando hipóteses e tirando conclusões. Por isso, muito do que o leitor interpreta do texto faz parte de seu conhecimento prévio, ou seja, já fazia parte da interpretação do leitor e que só surgiu em contato com o texto.

A leitura de textos escolares de outras disciplinas, ainda de acordo com Antunes (2003) permite que o estudante amplie seu repertório de informações, incorporando novas ideias, conceitos e informações acerca de diferentes assuntos, por meios das especificidades da escrita, porque, em uma situação informacional, tão importante quanto saber como dizer, também é indispensável ter o que dizer.

Materiais e métodos

Para realização desta prática educativa os professores de Biologia e Língua Portuguesa em consonância com a Coordenação Pedagógica do Colégio Marista São Pedro, realizaram um planejamento interdisciplinar, onde foram elencados os conteúdos nucleares e específicos que seriam trabalhados, assim como as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes segunda a Matriz curricular Brasil Marista (UMBRASIL, 2019).

Biologia

Competências

- a) apropriar-se de conhecimentos das Ciências da Natureza e entendê-los como instrumento de leitura do mundo;
- b) interpretar, compreender e discutir relações entre a ciência, a tecnologia, o ambiente e a sociedade;
- c) avaliar o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania;
- d) conscientizar e desenvolver respeito ao meio ambiente, visando inserir os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e nos programas nacionais, e reverter a perda de recursos ambientais;
- e) posicionar-se criticamente e com argumentos fundamentados, em relação a temas das Ciências da Natureza e Tecnologia;
- f) utilizar diferentes recursos e meios de comunicação para relatar adequadamente fenômenos, experimentos, processos naturais e tecnológicos valendo-se de símbolos, códigos e nomenclatura da linguagem científica.

Conteúdos nucleares

- a) indignação com os efeitos e as relações de diferentes tipos de ações antrópicas que afetam os ecossistemas e a biodiversidade com o sistema econômico;
- b) reflexão crítica em relação aos discursos veiculados na mídia acerca dos impactos socioambientais produzidos por ações antrópicas.

Conteúdo específicos

- a) impactos ambientais;
- b) biodiversidade.

Língua Portuguesa

Competências

- a) reconhecer tema, estilo e plano composicionais de diversos gêneros de texto;
- b) aplicar diferentes recursos expressivos das linguagens na construção de pontos de vista e discursos;

c) analisar criticamente diferentes discursos, desenvolvendo a capacidade de revisão de textos e posicionamentos;

d) analisar as técnicas de interação, tendo em vista as funções da linguagem e os fatores de textualidade;

e) perceber as diversas linguagens advindas de textos multimodais e de hipertextos;

f) relacionar imagens, textos e contextos na análise de temas relacionados ao meio ambiente, identificando problemas ambientais presentes na sociedade atual.

Conteúdos nucleares

a) funções da linguagem;

b) o papel da linguagem em propostas de intervenção na realidade;

c) aspectos linguísticos ligados ao texto da esfera jornalística;

d) estratégias de leitura: inferência, estabelecimento de relações com diversos contextos e de relações lógico-discursivas, levantamento de hipóteses, identificação da função social e distinção entre fato e opinião;

e) fatores de textualidade: intertextualidade, informatividade, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, coesão e coerência.

Conteúdo específicos

a) gêneros textuais ligados à esfera jornalística;

b) textos multimodais;

c) linguagem verbal e não verbal;

d) função referencial da linguagem.

A aula foi aplicada em um sábado letivo de forma remota com uso do programa para vídeos conferências *Microsoft Teams* no ano de 2020, em uma turma de terceira série do ensino médio com 23 estudantes. Na aula, os professores ministraram de forma conjunta uma aula expositiva dialogada, evidenciando pontos fundamentais para discussão central da aula. Após, os estudantes foram expostos a diversas capas de revista das principais mídias de comunicação (*Época*, *O Globo*, *Veja*, *Ciência Hoje*, *Planeta*, *Guia*, *Planeta* e *Revista Fapesp*) com a temática de impactos ambientais (Figura1).

Figura 1 – Capas de revista utilizadas na aula integrada



Legenda: Capas de revista utilizadas durante o trabalho. 1 – Revista *Globo Rural* “As Mulheres Vão A Campo”, 2018; 2 – Revista *Veja* “Especial Amazônia A Verdade Sobre As Queimadas”, 2008; 3 – Revista *Hoje* “Amazônia Pré-colonial”, 2015; 4 – Revista *Planeta* “SOS Mar”, 2015; 5 – Revista *Guia* “Aquecimento Global”, 2020; 6 – Revista *Época* “O eclipse do Brasil”, 2009; 7 – Revista *Veja* “O alerta dos polos”, 2007; 8 – Revista *FAPESP* “O dilema dos plásticos”, 2019.

Fonte: Montagem ilustrativa elaborada pelos autores com as capas das revistas pesquisadas (2020).

Para a sedimentação dos conceitos trabalhados, foi realizada uma dinâmica de gamificação com uso do site *Kahoot!*,² onde os estudantes tiveram que, a partir da capa de revista, identificar a qual revista ela pertence, a fim de demonstrar o

estilo e o público que a revista se direciona. Nesse momento, os estudantes deveriam perceber a temática de cada revista e analisar a linguagem utilizada, assunto tratado e disposição gráfica de textos multimodais (Figura 2).

Figura 2 – Kahoot realizado com os estudantes



Fonte: Imagem confeccionada pelos autores, retirada do Quiz criado pelos autores no site *Kahoot!* (2020).

Resultados

Com a realização das aulas integradas, foi possível observar que os estudantes tiveram mais interesse sobre a aula, uma vez que a integração entre diferentes áreas do conhecimento torna a aula mais atrativa, permitindo aos estudantes fazer um maior número de conexões entre os diferentes conhecimentos adquiridos. Através dos diálogos estabelecidos entre professores e estudantes, foi possível detectar as competências pré-estabelecidas, assim como evidenciar o desenvolvimento das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2017).

Ciências da Natureza

- a) EM13CNT206 – Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta;
- b) EM13CNT302 – Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados

de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental;

- c) EM13CNT303 – Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações;
- d) H41 – Identificar e descrever diferentes representações de fenômenos biológicos a partir de textos e imagens.

As habilidades EM12CNT206 e EM13CNT302 são desenvolvidas onde os estudantes conseguem discutir a importância de divulgar e refletir sobre os impactos humanos sobre a biosfera

² O Kahoot é um site de acesso livre que possibilita a criação de Quiz de forma dinâmica, estimulando a competição entre os jogadores.

do Planeta para a sociedade como um todo, mostrando como a ferramenta midiática é importante neste contexto social. As habilidades EM14CNT303 e H41 são desenvolvidas na interpretação das imagens observadas nas capas de revista, fazendo ligação direta ou indireta com o conteúdo de impactos ambientais.

Linguagens

- a) EM13LP01 – Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações;
- b) EM13LP02 – Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.);
- c) EM13LP03 – Analisar relações de intertextualidade e de interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades;
- d) EM13LP04 – Estabelecer relações de interdiscursividade e de intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas;
- e) EM13LP07 – Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como mo-

dalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção;

- f) EM13LP08 – Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa;
- g) EM13LP14 – Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e de composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

O trabalho com textos da esfera jornalística, tendo em vista o caráter realista desses gêneros textuais, permite que haja a reflexão sobre o contexto de circulação, o que conduz a um amplo debate sobre aspectos históricos e sociais. Essa análise textual se dá pela relação que se estabelece entre cada uma das partes da capa de revista, considerando título, cores, disposição gráfica, imagens, jogos de palavras, fonte. Além disso, o efeito que a escolha vocabular e a ordem em que as palavras são dispostas no texto potencializa o processo de interpretação, ampliando os efeitos de compreensão. A interação entre todos esses

elementos, permite que a capa de revista seja um subgênero que necessita, por vezes, de uma análise intertextual ampla, porque ela anuncia o texto que compõe a revista, devendo chamar a atenção do leitor para outro texto além dela.

Como as muitas habilidades envolvidas no processo de leitura, análise e a interpretação de textos multimodais, a interpretação das imagens, da linguagem verbal e dos elementos gráficos que compõem a capa de revista, possibilitaram a percepção de como os impactos ambientais têm sido divulgados e debatidos em outros meios, além dos científicos. A partir da aula dialogada, com apresentação de diferentes imagens, os estudantes foram levados a refletir sobre como o uso e a aplicação da linguagem se faz importantes em textos de divulgação e textos da esfera jornalística.

Com o uso do *Kahoot* foi possível observar como a utilização das imagens pelas revistas trazem informações que, muitas vezes, são divergentes do conteúdo normalmente oferecido pela revista. Mas as informações das capas conseguem levar o tema central a ser destacado na edição da revista (Figura 3). A partir das respostas dos estudantes se pode evidenciar que sim, as revistas com temáticas ambientais geralmente têm capas de fácil correlação com a revista; quando se tem capas ambientais em revistas com pouca relação com a causa ambiental observa-se maior dificuldade dos estudantes em relacionar os elementos gráficos com a revista que publicou a matéria, demonstrando que as revistas têm foco específico em nichos de interesse da sociedade, como evidenciado por Faria e Zanchetta (2002).

Figura 3 – Resultados obtidos a partir do Kahoot

Question	Type	Correct/incorrect
1 Observe a Capa da Revista. De qual revista ela é?	Quiz	0%
2 Estas capas pertencem a qual Revista?	Quiz	57%
3 Esta imagem pertence a Revista National Geographic Brasil?	True or false	29%
4 Todas estas capas pertencem a mesma revista?	True or false	43%
5 Estas capas já foram de qual revista?	Quiz	29%
6 As capas a seguir pertencem a qual revista?	Quiz	43%
7 As capas a baixo são de revistas ditas científicas?	True or false	14%
8 São Capas da National Geographic ?	Quiz	43%
9 Com base na capa, esta revista publica reportagens sobre o que?	Quiz	0%
10 Qual o ponto em comum em todas estas capas de revistas?	Quiz	71%

Fonte: Imagem confeccionada pelos autores, retirada do *Quiz* criado pelos autores no site *Kahoot* (2020).

Considerações finais

O uso de linguagem verbal e não verbal na análise de textos potencializa a capacidade de interpretação de múltiplos sentidos que podem ser apreendidos nos discursos. Com isso, a formação do aluno-leitor, muito mais do que apresentar ao aluno o texto, tem como premissa a leitura do mundo que o cerca, levando em conta desde o debate de diferentes ideias no ambiente escolar, até a reflexão crítica sobre a crise ambiental que assola o mundo. Por isso, a leitura de textos jornalísticos, que tem como principal característica o retrato da atualidade,

se faz tão necessária.

Em vista disso, a função referencial da linguagem, que predomina em textos das esferas jornalística e científica, tem o referente como objeto ou situação da mensagem tratada; privilegia, dessa forma, o referente da mensagem, buscando transmitir as informações de maneira objetiva. Por isso, a relação entre o texto jornalístico e a temática científica na aula integrada para estudantes do ensino médio contribuiu para o desenvolvimento de competências ligadas à interpretação de textos e contextos, que é fundamental para uma educação humanizadora

que visa a formação integral de estudantes, para que eles possam adotar hábitos que repensem, renovam e recriam atitudes e ambientes.

Edgar Morin (2011, p. 35) fala sobre o caráter "multidimensional" da educação ao expor que é necessário que haja união entre os saberes e as realidades, levando-se em consideração o contexto como unidades complexas, sendo parte dessas unidades desde o ser humano, até sociedade, que comporta diferentes dimensões, como a história ou a sociológica. Por isso, o conhecimento pertinente deve reconhecer seu caráter "multidimensional" não isolando uma parte, mas relacionando todas as dimensões humanas.

Por envolver diferentes processos e estratégias, a leitura depende não apenas de aspectos linguísticos do texto, mas de todo o contexto extralinguístico que envolve tanto o contexto de produção, quando o contexto de circulação. Por isso, se nem tudo o que é dito aparece no texto, muito da interpretação está no que o texto não diz. A análise das capas de revistas permitiu a reflexão também sobre o que não está escrito, percebendo aspectos ideológicos do texto e de significações que estão implícitas. Isso possibilitou que os estudantes ampliassem, além de sua capacidade de interpretação, também sua criticidade frente aos problemas ambientais analisados.

Referências

- ANTUNES, Irlandé. *Aula de Português: Encontro & Interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Curricular Comum*. 2018.
- BRUZZO, Cristina. Biologia: Educação e imagens. *Educ. Soc. Campinas*, v. 25, n. 89, p. 1359-1378, set./dez. 2004.
- CORACINI, Maria José. Leitura: decodificação, processo discursivo. In: CORACINI, M. J.(org.) *O jogo discursivo na aula de leitura*. Campinas: Pontes, 2002.
- COSTA, Cristina. *Educação, imagens e mídias*. São Paulo: Cortez Editora, 2005, v. 12. (Coleção Aprender e Ensinar com textos)
- DA SILVA, Maria do Carmo Gonçalves *et al.* Plasticidade neural, neurociência e educação: as bases do aprendizado. Plasticidade neural, Neurociência e Educação: As bases do aprendizado. *Arquivos do Mudi*, v. 24, n. 2, p. 30-41, 2020. <http://doi.org/10.4025/arqmudi.v24i2.53548>.
- DE MORAIS, Lucas Andrade. *Discurso midiático e meio ambiente: Análise de discursos ambientais em capas da revista Veja*. In: INTERNACIONAL DE MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE, 1., 2019; CONGRESSO DE DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO, 3, 2019.
- FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. *Para ler e fazer o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.
- GARRÉ, Bárbara Hees; HENNING, Paula Corrêa. Discurso da crise ambiental na mídia impressa. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 33, e138587, 2017.
- GRIGOLETTO, Marisa. A concepção de texto e de leitura do aluno de 1º e 2º Graus e o desenvolvimento da consciência crítica. In: CORACINI, Maria José (org.) *O jogo discursivo na aula de leitura*. Campinas: Pontes, 2002.
- GOMES, Mayra Rodrigues. *Um texto Icônico-Verbal por semana: vendo/lendo capas de Veja*. 1992. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
- GOMES, Antenor Rita. *Falando em imagens! O processo de produção de sentido sócio pedagógico no uso do texto imagético-verbal em atividades do ensino da língua portuguesa*. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11838/1/Tese_%20Antenor%20Gomes1.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Matriz de competências e habilidades do ensino médio*. Brasília: INEP, 2017
- LAND, Michael F.; NILSSON, Dan-Eric. *Animal eyes*. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- MIGUEL, Raquel de Barros Pinto et al. Mídia e educação: produção acadêmica no Brasil e na França. *Psicologia em Estudo*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 67-79, 2017.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2011.
- RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. *Dicionário de Comunicação*. Rio de Janeiro: Codecri, 1978.
- RAMOS, Daniela Karine; LORENSET, Caroline Chioquetta; PETRI, Giani. Jogos educacionais: contribuições da neurociência à aprendizagem. *Revista X*, [S. l.], v. 2, n. 1, 2016.
- SILVA, Ana Cristina Teodoro da. *O tempo e as imagens de mídia: capas de revistas como signos de um olhar contemporâneo*. 2003. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2003.
- SILVA, Rosana Louro Ferreira. Leitura de imagens da mídia e educação ambiental: contribuições para a formação de professores. *Educação em Revista*, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 277-297, 2010.
- SILVA, Rosana Louro Ferreira; SILVA, Letícia Conconi; ALFONSI, Livia Essi. A biologia na mídia e na escola: investigando as temáticas mudanças globais e biodiversidade. In: ENPEC, 8., 2011. **Anais** [...]. 2011.

SILVA, Henrique. C. Lendo imagens na educação científica: construção e realidade. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 17, n. 1 (49), p. 71-83, jan./abr. 2006.

SILVEIRA, Fernanda Romanezi da. *Um estudo das capas da Revista Nova Escola: 1986-2004*. 2006. 162 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2006.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Matrizes curriculares de educação básica do Brasil Marista: área de ciências da natureza e suas tecnologias*. 3. ed. Curitiba: PUCPRESS, 2019.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Matrizes curriculares de educação básica do Brasil Marista: área de linguagens, códigos e suas tecnologias*. 3. ed. Curitiba: PUCPress, 2019.

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.

Artur Antunes Navarro Valgas

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Mestre em Biologia Animal pela UFRGS. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande de Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Tem experiência nas áreas de ecofisiologia animal, toxicologia, zoologia, fisiologia comparada, biologia da invasão, fisiologia da conservação e educação (formal, não formal e educação ambiental). Professor de Ciências e Biologia no Colégio Marista São Pedro, em Porto Alegre, RS, Brasil.

Mônica Klen de Azevedo

Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Especialista em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande de Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Professora de Português e Literatura no Colégio Marista São Pedro, em Porto Alegre, RS, Brasil.

Andrea Ferreira Pires da Rosa

Especialista em Educação Inclusiva pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande de Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Especialista em Supervisão Educacional pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, em Porto Alegre, RS, Brasil. Pedagoga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande de Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Coordenadora Pedagógica Colégio Marista São Pedro, em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Artur Antunes Navarro Valgas
Colégio Marista São Pedro
Rua Álvaro Chaves, 625
Bairro Floresta, 90220-040
Porto Alegre, RS, Brasil